

Madureza espiritual

Quando eu era menino falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem desisti das coisas próprias de menino. — Paulo.

(I Coríntios, 13:11.)

ANTES do esclarecimento espírita é compreensível que a criatura subverta os valores da vida, mas depois de investir-se na posse do conhecimento da própria imortalidade e das leis que lhe regem os destinos, a maneira espírita de se conduzir claramente lhe revela o caráter cristão nas mínimas circunstâncias da existência.

★

É por esse motivo que o espírita evangélico:
age sem apêgo;

progride sem soberbia;
ama sem egoísmo;
serve sem recompensa;
auxilia sem reclamação;
aprende sem vaidade;
ensina sem exigência;
esclarece sem azedume;
perdoa sem condição;
espera sem ociosidade;
corrige sem reproche;
observa sem malícia;
socorre sem barulho;
opera sem temeridade;
colabora sem constrangimento;
constrói sem alarde;
confia sem bazófia;
administra sem imposição;
obedece sem servilismo.

★

O espírita evangélico, onde esteja e com quem esteja, sabe perfeitamente que as suas convicções se erigem à condição de veículos das idéias que abraça e, em razão disso, seleciona as suas próprias atitudes perante o mundo e a vida, consciente de que, havendo atingido a madureza espiritual, se pode fazer o que quer, sómente acerta com as Leis do Senhor quando faz o que deve.